

5. Conclusão

Nietzsche, em toda a sua filosofia, defende uma alternativa de conhecimento diferente da busca incessante por primeiros princípios ou por um sujeito formado que se coloca perante seu mundo de uma maneira distante e intocável. Sua filosofia, nitidamente voltada para a estética, destrói o indivíduo e o seu lugar de representação, com seu pensamento voltado para a transcendência e para a possibilidade de se atingir uma verdade absoluta para a realidade. Mostramos que tudo o que vivenciamos a partir de conceitos é apenas uma ilusão criada para a manutenção do “indivíduo”. Sua palavra de ordem “tornar-se quem se é” nos eleva de simples conhecedores de nós mesmos para espíritos criadores de nossa própria condição que, mesmo atada ao sofrimento, não nos impede de afirmá-la com alegria e júbilo, já que não podemos por meio de invenções da razão tornar verdade aquilo que não existe. Sua preocupação principal se volta, então, para a possibilidade de formação de uma nova força carregada desse impulso criador, o qual chamará de *Übermacht*, o além do homem, além do bem e do mal, além de qualquer fronteira imposta pela razão e pela moral. A transformação se dá pelo surgimento do gênio, que aqui aparece menos como um indivíduo e mais como uma força, capaz de trazer à tona toda potência necessária para o espírito humano.